



ASSEMBLÉIA

Professores discutem a crise da universidade

O segundo semestre começa com uma assembléia dos professores, para discutir a crise da universidade. O atraso de salários ocorrido no mês de julho deixou preocupados os docentes da PUC, que tiveram de passar suas férias em meio a apertos financeiros. A preocupação não é só com o atraso (que ocorre pela terceira vez neste ano), mas também com a redução em contratos de trabalho, introdução de novas modalidades de contratos e cortes de publicações acadêmicas.

Uma assembléia realizada no dia 8/7, poucos dias após a data em que deveria ocorrer o pagamento, deixou evidente a revolta dos professores: além de exigirem o pagamento da multa, os docentes marcaram um encontro com o reitor, para que ele explique melhor a crise da universidade.

A APROPUC solicitou uma mesa de negociações à Delegacia Regional do Trabalho, ainda sem data marcada, para discutir com a Reitoria o pagamento da multa estipulada no acordo do Sinpro, cerca de 1/50

do salário por dia de atraso (a Reitoria só se dispôs a pagar a multa por descumprimento de cláusula, prevista no acordo interno dos professores, e que equivale a R\$ 30).

O reitor já se dispôs a discutir com os professores e funcionários a situação da universidade, devendo ser marcada uma data

no início do mês para o debate.

Embora esteja programado pela Divisão de Recursos Humanos o pagamento de professores e funcionários já com a parcela de reajuste de 3,85%, até o fechamento desta edição não havia garantias de que o depósito seria efetuado até o quinto dia útil do mês.

Professora da PUC eleita Coordenadora Geral da Contee

A professora Madalena Peixoto, diretora do Centro de Educação, foi eleita no mês passado Coordenadora Geral da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino (Contee). Numa eleição acirrada, a chapa presidida por Madalena, Fortalecendo a Contee Autônoma e de Luta, venceu sua concorrente, numa convenção que contava com 550 delegados, representando 60 entidades sindicais e cinco federações de ensino.

A eleição ocorreu durante o 5.º Congresso Nacional da Con-

tee, cujas temáticas centrais foram a relação entre educação e ensino privado e as reformas do governo Lula.

A chapa vencedora defende que as entidades nacionais sejam propositivas das políticas públicas para a educação, mas mantenham seu caráter autônomo. A chapa Fortalecendo a Contee entende que o governo Lula pode ser protagonista da elaboração de um novo projeto de desenvolvimento nacional, tendo como centro o desenvolvimento do trabalho. E a Contee deve fortalecer essa tendência.

Justiça de classe

A condenação de José Rainha, pelo juiz Atis de Araújo Oliveira, mostra o quanto a Justiça expressa os interesses da classe dominante. O juiz de Teodoro Sampaio, no Pontal do Paranapanema, impõe-se como o defensor de latifundiários, grileiros e senhores de jagunços.

Preso, sob a acusação de porte ilegal de armas, o líder do MST foi alvo de uma armadilha para arrancá-lo do seio dos camponeses que lutam pela terra.

É longa a história de perseguições judicial e policial a José Rainha. Ele também sofreu atentados sem que os conhecidos responsáveis sofressem conseqüências.

Recentemente, fazendeiros do Pontal convocaram a imprensa e apresentaram uma milícia encapuzada, que, de armas em punho, ameaçou de morte os camponeses. Os latifundiários têm um exército próprio. Tudo considerado dentro da lei. Ou seja, do princípio burguês do direito de defesa da propriedade dos meios de produção.

Os camponeses podem morrer de fome. A miséria e todas as chagas dela decorrentes igualmente são legais, fazem parte da lei econômica de exploração do trabalho e acumulação de capital. Defender a propriedade capitalista com a violência de classe é tão legal quanto expulsar os camponeses da terra, desempregar milhões de trabalhadores e impor-lhes o regime de fome.

Nesse ordenamento, as milhares de famílias que se lançam à ocupação dos latifúndios são classificadas como quadrilhas de assaltantes; e seus líderes enquadrados na figura jurídica de "formação de quadrilha". Inúmeros líderes do MST estão ameaçados pelos processos, aplicados em defesa de latifundiários. Essa é a melhor das hipóteses. O movimento dos camponeses está marcado por assassinatos de seus organizadores e genocídios, como os de Corumbiara e Eldorado dos Carajás.

O juiz considerou a condenação de José Rainha um ato de defesa do "Estado de Direito". Aplicou-lhe uma pena acima do mínimo legal, justificando os perigos de violação da lei e da ordem. E encarcerou o líder do MST numa prisão de segurança máxima, como criminoso comum. A repressão totalitária expressa os fundamentos de classe da Justiça e o funcionamento do Estado de Direito burguês, que permite a um juiz praticar a mais tosca arbitrariedade. A condenação de José Rainha por porte ilegal de arma é um deslavado alibi para atacar o movimento camponês.

Está aberta a campanha para libertar José Rainha e defender a luta dos camponeses sem terra. Trata-se de uma campanha de libertação de um preso político. Faz parte dela a exigência para que PT/Lula acionem o Ministro da Justiça a se colocar contra a condenação e providenciar a imediata libertação de José Rainha. Caso contrário, estará assumindo a primeira prisão política sob seu governo.

Erson Martins,
Diretor da Apropuc.

APROPUC apresenta seu balanço geral de 2002

Por motivos técnicos, o balanço geral de 2002 da Apropuc foi publicado com algumas incorreções. Nesta edição, reproduzimos o documento com as devidas alterações.

ATIVO

<i>Circulante</i>	
<i>Disponível</i>	
Caixa e Bancos	245.723,28
Valores Mobiliários	415.709,18
Total Disponibilidades	661.432,46
<i>Realizável a Curto Prazo</i>	
Outros Créditos	4.841,00
I. Renda Fonte	27.146,03
Total Realizável a Curto Prazo	31.987,03
Total do Circulante	693.419,49
<i>Permanente</i>	
Edifícios	180.915,00
Móveis e Utensílios	4.667,36
Equipamentos de Comunicação	291,24
Equipamentos Eletrônicos	4.303,41
Diversos	3.617,63
Total do Permanente	193.794,64
Total do Ativo	887.214,13

PASSIVO

<i>Circulante</i>	
Encargos Trabalhistas	431,64
Outros	799,54
Total do Passivo Circulante	1.231,18
<i>Patrimônio Social</i>	755.095,15
<i>Superávit do Exercício</i>	130.887,80
Total do Passivo	887.214,13

Demonstração dos Resultados em 31 Dezembro de 2002

<i>Receitas</i>	
Contribuição de Associados	430.794,37
Receitas Financeiras	89.573,59
Total de Receitas	520.367,96
<i>Despesas</i>	
Tributárias	(7,54)
Administrativas	(387.162,07)
Financeiras	(2.310,55)
Total das Despesas	(389.480,16)
<i>Superávit do Período</i>	130.887,80

A Diretoria

PUC
VIVA
VIVA
VIVA

PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Edição:** Aldo Escobar. **Reportagem:** Leandro Divera. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Maria Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G.S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@sanet.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. Fone: 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@terra.com.br - **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br.

10 PUC viva ANOS

Março de 1993. A PUC saía de uma de suas piores crises.

Conseguimos, professores, funcionários e alunos, afastar uma das mais tenebrosas intervenções que esta universidade já viveu. Depois de uma greve de 60 dias, o interventor Vicente Benzinelli atendia, enfraquecido, as reivindicações da comunidade. Aquela não foi – como muitos queriam – nossa última greve, mas foi a greve que manteve a PUC viva. E era essa a nossa bandeira.

A APROPUC e a AFAPUC, lideradas por Madalena Peixoto e Anselmo Antonio da Silva, resolveram não deixar a chama se apagar. Convocaram as lideranças estudantis e começaram a discutir um projeto de jornal que pudesse ser porta-voz das inquietações da comunidade. No dia 2 de agosto de 1993, surge o primeiro número do *PUCViva*.

A idéia inicial era lançar um jornal que, além de representar as entidades, pudesse refletir os ideais dos puquiânos, que se expressariam livremente na publicação.

Dez anos depois de sua primeira edição, o *PUCViva* se

mantém fiel a esses ideais, sendo reconhecido pela comunidade como uma de suas principais formas de expressão. Durante essas quatrocentas e cinquenta e uma edições, acompanhamos muitas lutas por melhores salários, por condições dignas de trabalho, por mensalidades mais baixas. E também participamos de lutas históricas contra a opressão capitalista, contra o neoliberalismo, contra a farsa da globalização.

Vimos surgir novos veículos jornalísticos na universidade, que somaram-se aos nossos esforços para divulgar uma informação de qualidade. Noticiamos os processos de escolha democrática de nossos representantes. Vivenciamos outras tantas crises, em uma universidade em permanente mudança.

É esse o papel que esperamos continuar cumprindo nos próximos anos. Junto com uma comunidade que nunca abandonou sua postura crítica e sua vocação democrática, que mantém até hoje a chama desta PUC viva.

1 PUCviva ANOS

Nas páginas do PUCViva, histórias de mobilização da comunidade



Capa comemorativa do segundo aniversário do jornal

EDITORIAL

Todo apoio ao plebiscito

Trincheiras ativas e movimentos sociais, inclusive os pastores da CNBB, CUT, UNE e MST, permaneceram realizando, de 2 a 7 de setembro, o Plebiscito Nacional da Direita Extrema - uma votação pública para marcar o posicionamento da sociedade brasileira sobre essa verdadeira ameaça às instituições do País.

A conscientização e a mobilização sobre a direita extrema e a plebiscitação estão sendo feitas através de debates, seminários e encontros nos mais variados setores e segmentos, entre os quais a universidade, os sindicatos, as associações de moradores e demais organizações populares.

Comprometidos com esta luta, a Associação e o Alôpcu estão preparando para os próximos dias - vários, atividades e debates dentro do PUC, para os quais se espera ampla participação da comunidade.

Talvez não sabemos que a direita extrema brasileira é questionada sob todos os aspectos, do legal ao moral, tem origem duvidosa, foi amplificada durante a ditadura militar, sofreu uma revolução sem precedentes nos últimos anos e tem beneficiado principalmente os grandes especuladores financeiros internacionais. O governo FHC, para agradar os bancos estrangeiros e as agências norte americanas, tem pago uma dívida com o exterior e o empobrecimento do povo brasileiro e com o desvio de recursos retirados dos serviços públicos básicos e do que deveria ser investido em alimentação, moradia, saúde e educação.

Eliminar essa ameaça é atender as próximas condições de vida de boa parte da população, é uma atitude desumana e insustentável. O plebiscito deve ser, portanto, uma manifestação de soberania - necessária e urgente.

*Antonio Octávio de Souza
Diretor do Alôpcu*

ANIVERSÁRIO

PUCviva faz sete anos e ganha novo visual

Neste mês comemoramos sete anos de existência do PUCviva. Desde sua criação em 1997, o jornal tem acompanhado a história da comunidade universitária e da sociedade brasileira, sempre com o compromisso de oferecer informações relevantes e análises críticas sobre os acontecimentos locais e nacionais.

Para celebrar esta data, o PUCviva está passando por uma reformulação visual e editorial. O novo layout é mais moderno e facilita a leitura, enquanto o conteúdo continua a ser rico e informativo.

Esta é uma oportunidade para apresentarmos ao leitor um PUCviva renovado, com um compromisso renovado de ser um veículo de mobilização e conscientização.

Equipe Editorial

APRESENTAÇÃO ESPECIAL

FHC ataca pelas costas

Embora o presidente tenha se comprometido a não se candidatar, o FHC está se preparando para uma possível reeleição. A estratégia é atacar a oposição pelas costas, aproveitando-se da desorganização dos partidos e da falta de unidade da esquerda.

O FHC está investindo em uma campanha de marketing para se apresentar como o candidato mais capaz e experiente. Isso inclui a contratação de profissionais de comunicação e a realização de eventos para ganhar visibilidade.

Essa estratégia é considerada uma manobra política para garantir a permanência do FHC no poder, mesmo que ele não seja o candidato eleito.

COMPROMISSO NO PUC

Desde sua criação, o PUCviva tem sido um veículo comprometido com a comunidade universitária e com a sociedade brasileira. Nosso compromisso é oferecer informações relevantes e análises críticas sobre os acontecimentos locais e nacionais.

Nos próximos dias, o PUCviva estará apresentando uma programação especial, com artigos e reportagens que abordam temas de grande relevância para a comunidade.

Estamos comprometidos com a luta por uma sociedade mais justa e equitativa, e acreditamos que o PUCviva pode contribuir para esse processo.

O PUCViva acompanhou as principais mobilizações nacionais

PUCviva faz aniversário e entra na Internet

Com o aniversário de 10 anos, o PUCviva se renova e se atualiza. Agora, além de ser lido em formato impresso, o jornal também está disponível online em nosso site: <http://www.pucsp.br/~afapucsp/>

Esta é uma oportunidade para apresentarmos ao leitor um PUCviva renovado, com um compromisso renovado de ser um veículo de mobilização e conscientização.

No sétimo aniversário, um novo projeto gráfico e editorial muda a cara do jornal, e traz de volta a discussão política, por meio dos editoriais

APROPUC 25 ANOS

Com 25 anos de existência, a Apropuc continua sendo um dos principais veículos de comunicação da comunidade universitária. Nosso compromisso é oferecer informações relevantes e análises críticas sobre os acontecimentos locais e nacionais.

Nos próximos dias, a Apropuc estará apresentando uma programação especial, com artigos e reportagens que abordam temas de grande relevância para a comunidade.

Nos 25 anos da APROPUC, a lembrança do ato contra a intervenção da Fundação São Paulo

Em 1997, a primeira versão on-line do PUCViva chega à Internet

Não à Alca

PUC participa nesta semana do Plebiscito Nacional sobre o Implantação de Área de Livre Comércio das Américas.

A defesa dos direitos dos funcionários sempre ocupou espaço prioritário no PUCViva

A farsa do Plano de Cargos e Salários

Os funcionários da PUC estão indignados com o plano de cargos e salários proposto pelo governo. O plano é considerado uma farsa para reduzir os salários e aumentar a carga de trabalho.

A defesa dos direitos dos funcionários sempre ocupou espaço prioritário no PUCViva

INVASÃO DE BARRACAS

Os estudantes da PUC estão se mobilizando para lutar contra a invasão de barracas. A invasão é considerada uma ameaça à segurança e à integridade das instalações universitárias.

Atividades resgatam resistência estudantil

Com 25 anos de existência, a Apropuc continua sendo um dos principais veículos de comunicação da comunidade universitária. Nosso compromisso é oferecer informações relevantes e análises críticas sobre os acontecimentos locais e nacionais.

Neoliberalismo, não: o PUCViva sempre esteve contra os ataques às condições de trabalho e ao salário

A história da PUC foi tema constante nas 450 edições

Os dez anos do jornal, segundo os leitores



“O jornal *PUCViva* surgiu numa época de grandes lutas na PUC-SP, surgiu para ser um jornal da comunidade, dirigido pela APROPUC e pela AFAPUC. Sempre esteve presente, depois disso, em todos os momentos importantes e no cotidiano da universidade. É um jornal consolidado, de fala direta, aberto a todos alunos, professores e funcionários. Leitura obrigatória para quem quer saber o que está acontecendo na PUC-SP. É importante que continue cumprindo o papel de veículo democrático e interado sobre os acontecimentos da universidade”

Madalena Peixoto, diretora do Centro de Educação

“A existência de um jornal ligado às entidades representativas de professores, funcionários e alunos é muito importante para que se garanta a democracia na universidade e a democratização das informações. Nesse sentido, o papel desempenhado pelo jornal *PUCViva* é da mais alta relevância”

Antonio Carlos Caruso Ronca, reitor da PUC-SP

“O *PUCViva* é o veículo de comunicação mais importante da universidade. Nesses últimos dez anos, ele tem demonstrado todas as linhas de pensamento e democracia da PUC. Espero comemorar os vinte, trinta anos do jornal para que ele continue trazendo suas informações claras e objetivas”

Anselmo Antonio da Silva, presidente da AFAPUC

“É um jornal que se consolidou na universidade como a voz dos interesses de professores, funcionários e estudantes. Um veículo que tem servido não só para comunicação e informação, mas para a organização dos trabalhadores em torno de suas lutas e da defesa da autonomia e da democracia universitárias. O *PUCViva* também está presente nas lutas mais

gerais dos trabalhadores na sociedade, e tem se constituído como espaço de debate político. É importante manter um veículo como esse, autônomo e independente, quando sabemos que a imprensa freqüentemente serve a interesses particulares ou privados”

Priscilla Cornalbas, presidente da APROPUC

continua na página seguinte

Dez anos depois, outra crise

O *PUCViva* nasceu num momento de crise da universidade. Embora politicamente as situações sejam de qualidade diferente, hoje enfrentamos problemas semelhantes aos da crise de 1993.

Em 1991, a Fundação São Paulo resolveu intervir na universidade de uma forma radical: nomeou um interventor, o professor Vicente Benzinelli, como seu secretário-executivo, para dar início a um novo projeto de universidade, mais “enxuto”, com menos cursos e menos prejuízos, priorizando as chamadas “ilhas de excelência” da PUC (que teriam contratos mais vantajosos) relegando o restante para contratos próximos aos da hora-aula, e extinguindo cursos deficitários.

A política intervencionista da Fundação obteve uma reação contundente da universidade e, em 24 de setembro de 1992, os professores entraram em greve, recebendo logo a seguir a adesão dos funcionários que, num movimento conjunto, protagonizaram a maior paralisação da história da universidade.

Após 66 dias de greve, os trabalhadores da PUC fizeram cumprir os acordos firmados com a reitora Leila Bárbara e, na sequência, conseguiram o afastamento do interventor, passando o cargo de secretário-executivo da Fundação São Paulo para o vice-reitor

administrativo.

Foi um movimento que, antes de mais nada, consagrou a vontade dos trabalhadores da instituição em manter a autonomia universitária, uma luta constante, para que em nenhum momento a PUC fosse gerenciada unicamente por parâmetros administrativos, mas que fosse respeitada sua vocação democrática e de excelência acadêmica.

Hoje, num momento em que outra crise começa a rondar a universidade, essa luta está presente no cotidiano dos funcionários e professores da PUC, contra condições de trabalho inadequadas, contra índices de reajuste que não contemplam a inflação, contra a redução indiscriminada de seus contratos de trabalho, contra o corte de publicações acadêmicas, contra o atraso dos salários.

As duas crises mostram que, em momentos de tensão financeira, o setor privatista procura se fortalecer adotando medidas de saneamento que empurram a PUC para o modelo mercantilista de ensino, que conjuga altas mensalidades, baixos salários e número elevado de alunos em sala de aula.

É nesses momentos que a resistência dos trabalhadores da PUC faz crescer a importância das entidades, e é por isso que o movimento PUC Viva não foi só uma página na história, mas sim é uma referência viva no cotidiano de cada trabalhador desta universidade.

“Leio na Internet, antes mesmo de sair. O jornal está cada vez mais bem feito, tudo o que você precisa saber na semana está ali. Os temas trazidos no *PUCViva* sempre geram polêmica, debate, dentro do nosso setor. O que eu gostaria é que outros professores, além do Erson e do Hamilton, colocassem suas visões no editorial, embora os dois sejam excelentes”

Maria Aparecida Costa, a Cida, funcionária do PABX

“O *PUCViva* é, de longe, o jornal mais aberto às opiniões e da comunidade universitária. É o mais ecumênico dos veículos informativos da PUC. Experimentei várias vezes a eficiência do jornal: toda vez que escrevo, há muita repercussão. Só gostaria que ele fosse um pouco mais apimentado no estilo, e contundente quanto à política interna da PUC. E que os editoriais seguissem menos a cartilha ortodoxa. Eles soam muito burocráticos”

Jorge Claudío Ribeiro, professor do Departamento de Teologia

“*PUCViva* é um nome herdado de um dos mais importantes movimentos vividos pela comunidade puquiana, em 1992, que lutava por uma universidade autônoma, de quali-

dade e compromissada socialmente. A APROPUC, a AFAPUC e os responsáveis pelo nosso jornal *PUCViva* estão de parabéns pela capacidade que têm demonstrado de socializar alegrias, tristezas, preocupações, espírito de luta e visão crítica acerca de questões presentes no nosso cotidiano, e sobretudo as referentes ao processo de construção da PUC forte e engajada, pela qual sempre lutamos”

Sueli Amaral, professora da Faculdade de Serviço Social

“O *PUCViva* foi de fundamental importância

para as transformações e conquistas nesta universidade. Outros jornais não privilegiam o debate. O *PUCViva* é um espaço verdadeiro de discussão, onde professores, alunos e funcionários podem debater as questões do dia-a-dia da PUC”

Pedro Henrique Lopes, funcionário do Laboratório de Informática da FEA

“O *PUCViva* traz informações fidedignas sobre tudo o que está ocorrendo de mais importante dentro da universidade. O jornal tem cumprido um papel muito importante como espaço democrático, e precisa ser preservado. Quando chego à PUC,

Um trabalho em equipe

Fazer o *PUCViva* tem sido uma das tarefas mais prazerosas destes meus anos de PUC.

A batalha começa na segunda-feira, quando nos reunimos com as diretorias da APROPUC e da AFAPUC, que determinam as pautas da semana. Daí, a bola rola solta para o Leandro, que reporta as pautas e rola na rampa da informação. A Máira fotografa, o Aldo edita e a Ana diagrama. Depois vêm os solícitos gráficos, a Patrícia, o Tadeu e o Rodolfo, que transformam as notícias em papel. Não dá para esquecer o pessoal da gráfica da PUC, que, comandado pelo Nequinho, faz a versão mural como se fosse música. É claro que não dispensamos o auxílio luxuoso da Olga e do Carlos, da Regina e do Bili, as colaborações da Eulina, do Augusto, do Marcão e do Joãozinho.

A coisa parece fácil. Difícil mesmo é imaginar as reações dos leitores na outra segunda-feira. A revolta do funcionário pelo minguado anúncio de reposição salarial, a alegria do futebolista ao deparar com a informação de vitória de seu setor, a paciência do professor ao saber que seu salário atrasou, a expectativa renovada pela discussão política de um editorial.

E é isso que faz com que o *PUCViva* se renove a cada semana. A PUC é uma universidade essencialmente plural, lugar onde cada um tem a sua opinião, quer navegue pelos mares da política, da discussão acadêmica, da música ou do futebol.

É esse espírito que, talvez pretensiosamente, procuramos refletir toda semana. Porque esta é a matéria do jornalismo: contradição. É disso que ele se alimenta, e é isso que o mantém vivo.

Valdir Mengardo - coordenador do *PUCViva*



antes de entrar na sala de aula, sempre procuro lê-lo”

Alcides Ribeiro, professor do Departamento de Economia

“É fundamental para a democracia universitária existir uma imprensa livre para poder assumir uma posição crítica e externar opiniões e pontos de vista das entidades de professores, alunos e funcionários. É importante oferecer um contraponto à visão oficial. A universidade só tem a ganhar com isso. O conhecimento se faz a partir da polêmica, das divergências. As vozes não precisam ser unânimes. Afinal, como já dizia Nelson Rodrigues, toda unanimidade é burra”

Eduardo Viveiros, funcionário do setor de pós-graduação

“O *PUCViva* é muito importante, e continua na ativa, mesmo nas férias. Às vezes, precisamos de informações que ninguém mais nos passa, mas o jornal vai a fundo, e nos conta sobre o que está acontecendo na PUC”

Izabel Cristina da Silva, recepcionista da Portaria da Monte Alegre

Tuca reabre no dia 22 de agosto

A cerimônia de reinauguração do Tuca está marcada para a sexta-feira, 22/8, dia do aniversário da PUC. Nesta data, acontecem uma cerimônia e um show, ainda com a artistas a serem definidos, para convidados. O mesmo show, aberto à comunidade e ao público em geral, se repetirá no sábado, 23, e no domingo, 24/8. No final de setembro, recomeçam as temporadas normais do teatro, e já estão sendo agendados eventos da comunidade para todas as suas salas.

A discussão sobre a utilização do Tuca tem gerado várias polêmicas em alguns setores da comunidade, principalmente agora que o teatro tem as suas salas remodeladas. Mas, segundo a superintendente do Tuca, professora Ana Salles Mariano, o teatro deverá atender a uma política cultural a ser implementada em acordo com os princípios fundamentais da PUC. Os projetos a ser desenvolvidos serão analisados pela superintendência e pela direção do teatro, que darão parecer sobre a viabilidade de utilização das salas requisitadas. Preferencialmente, essa utilização deverá acontecer no início da semana, como já vinha ocorrendo.

Conselho Consultivo

O Tuca tem, estatutariamente, um conselho consultivo, composto por oito convidados e três membros natos. São membros natos a profes-



MÁRIA SOARES

A reforma do teatro está perto do fim

sora Ana Salles e o funcionário Sérgio Rezende, pela administração do teatro, e o reitor Antonio Carlos Ronca, que preside o conselho. Estão previstas as participações dos professores Arthur Nestrovski, do pós em Semiótica, Miguel Chaia, do Departamento de Política, e Christiane Grainer, do curso de Artes do Corpo. Além deles, serão convidados Danilo Miranda, coordenador do Sesc, os secretários de Cultura da Prefeitura e do Estado e um aluno. O conselho terá como inovação uma cadeira aberta, que será preenchida de acordo com a temática de cada sessão. A coordenação dessa cadeira ficará a cargo de Sérgio Ajzensberg.

Pólo cultural

Para Ana Salles, o Tuca deverá constituir-se num pólo de discussão cultural. "A vocação do teatro é atender a um público universitário, e oferecer preços compatíveis com esse público". O teatro deve ainda procurar novas parcerias, para não ficar na dependência de bilheterias.

Sobre os cursos livres de teatro, outro tema de discussão em alguns setores, Ana Salles afirmou que há uma reunião agendada para o início das aulas com o coordenador, professores e alunos, para analisar os principais problemas. Já estão sendo agendadas, no novo Tuca, as apresentações de conclusão do Curso de Atores.

Assembléia dos professores

Crise da universidade

- ✓ Atraso de salários
- ✓ Encontro com o Reitor

6/8 quarta-feira 18h sala P-65

Rola na rampa

AFAPUC Sorocaba comemora aniversário da PUC

No dia 22/8, acontece uma confraternização com a presença de funcionários e seus familiares no câmpus Sorocaba, comemorando o aniversário da universidade. A festa vai ter churrasco, piscina, playground para as crianças e até um concurso de karaokê. Haverá também um campeonato de futebol, com inscrições até 18/8. Para sócios e dependentes, o preço é R\$ 10, com desconto em folha. Para não-associados, o valor é de R\$ 15. Crianças de até 10 anos não pagam. A presença deve ser confirmada na sede da associação até 18/8.

Funcionária lança seu segundo livro

A funcionária Elly da Costa Capalbo, supervisora acadêmica da Faculdade de Psicologia, acaba de publicar seu segundo livro, *Estrelas no asfalto*. A renda obtida com a venda da obra será revertida para a ONG Amigos do Bem, que distribui alimentos, brinquedos e remédios no sertão nordestino.

Clínica Psicológica organiza Grupo de Pais

A Clínica Psicológica Ana Maria Poppovic abriu inscrições para a formação de um Grupo de Pais, com o objetivo de discutir as dificuldades no relacionamento com os filhos e a condição masculina atual. O grupo vai funcionar entre agosto e novembro. Informações: 3670-8040.

Fim-de-semana na Colônia de Férias

Os funcionários que desejarem participar da tradicional excursão à Colônia de Férias do Saaesp, na Praia Grande, ainda podem se inscrever, na sede da AFAPUC. A saída do ônibus está marcada para 21/8, quinta-feira, com retorno no domingo. Informações sobre os valores podem ser obtidos na secretaria da associação: 3670-8208.

Show de gols em amistoso de funcionários

Duas equipes de futsal formadas por funcionários da PUC enfrentaram-se na quadra do câmpus Monte Alegre na quinta-feira, 29/7. Na partida, o time do Tuca massacrou os Vagabundos por 23x11. O destaque do jogo foi oartilheiro Júnior, do Tuca, que marcou 20 gols.

Grupo de estudos inicia atividades

O primeiro encontro do grupo de estudos que vai analisar *O Capital*, de Karl Marx, acontece nesta sexta-feira, 8/8, às 14h, na sala 302 (3.º andar do Prédio Novo). Nele, o professor Jorge Grenspan, do Departamento de História da USP, vai fazer uma apresentação geral da obra. O grupo está sendo organizado pelo Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais (Neils), do pós em Ciências Sociais. Informações: 3868-2314.

Cursos de línguas estrangeiras na Comfil

Os testes de colocação para os cursos de Espanhol, Francês e Inglês oferecidos pela Faculdade de Comunicação e Filosofia serão realizados nos dias 5 e 6/8, às 12 e às 17h20. Um curso de Inglês Jurídico também está disponível, com matrículas abertas entre 4 e 8/8. Informações sobre as salas onde acontecem os testes e sobre o conteúdo e o horário dos cursos podem ser obtidas na própria Comfil: 3670-8273. Os preços são informados pelo Setal: 3670-3895.

Manifesto critica postura do governo

Está circulando na Internet um manifesto elaborado pelos deputados Babá, João Fontes e Luciana Genro, reivindicando medidas de urgência contra a fome e pela garantia do salário, do emprego e da terra. O texto, que foi lido na Câmara dos Deputados,

repudia a continuidade da política do governo FHC, as diretrizes adotadas para a Reforma da Previdência e a submissão ao FMI. Os interessados em obter a íntegra do manifesto podem enviar uma mensagem para lucianagenro@uol.com.br.

Capoeira na Prainha

O grupo Beribazu, da AFAPUC, vai organizar uma roda de ca-

poeira nesta quinta-feira, 7/8, às 12h, na Prainha.